

JANEIRO⁽²⁾ DE 2011
PEQUENO CRESCIMENTO DO DESEMPREGO

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em janeiro, o total de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.291 mil pessoas, 57 mil a mais do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** cresceu ligeiramente, ao passar de 10,1%, em dezembro, para os atuais 10,4%. Segundo suas componentes, esse comportamento foi resultado da elevação da taxa de desemprego aberto (de 7,2% para 7,6%), uma vez que a de desemprego oculto (2,8%) não variou. A **taxa de participação** reduziu-se de 60,5% para 60,1%, no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Janeiro/2010-Janeiro/2011

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jan-10	Dez-10	Jan-11	Jan-11/ Dez-10	Jan-11/ Jan-10	Jan-11/ Dez-10	Jan-11/ Jan-10
População em Idade Ativa	36.074	36.639	36.704	65	630	0,2	1,7
População Economicamente Ativa	21.797	22.184	22.076	-108	279	-0,5	1,3
Ocupados	19.101	19.950	19.785	-165	684	-0,8	3,6
Desempregados	2.696	2.234	2.291	57	-405	2,6	-15,0
Em Desemprego Aberto	1.810	1.602	1.668	66	-142	4,1	-7,8
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	579	421	393	-28	-186	-6,7	-32,1
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	307	211	230	19	-77	9,0	-25,1

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

2. Em janeiro, o **nível de ocupação** reduziu-se em 0,8%. A eliminação de 165 mil postos de trabalho, diante da saída de 108 mil pessoas da População Economicamente Ativa, elevou o número de desempregados em 57 mil pessoas. O total de ocupados nas sete regiões investigadas foi estimado em 19.785 mil pessoas e a PEA, em 22.076 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver Nota Técnica 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de novembro, dezembro e janeiro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (outubro, novembro e dezembro).

3. A taxa de desemprego total apresentou comportamento diferenciado entre as regiões pesquisadas: elevou-se em Recife, Belo Horizonte e São Paulo, manteve-se relativamente estável em Fortaleza, Porto Alegre e Salvador e decresceu ligeiramente no Distrito Federal (Tabela 2).

Tabela 2

Taxas de Desemprego Total

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)

Janeiro/2010-Janeiro/2011

Regiões	Em porcentagem				
	Jan-10	Dez-10	Jan-11	Variação	
				Jan-11/ Dez-10	Jan-11/ Jan-10
Total	12,4	10,1	10,4	3,0	-16,1
Distrito Federal	14,7	12,9	12,6	-2,3	-14,3
Belo Horizonte	9,6	7,1	7,7	8,5	-19,8
Fortaleza	9,7	8,3	8,5	2,4	-12,4
Porto Alegre	9,7	7,2	7,3	1,4	-24,7
Recife	17,9	12,8	13,5	5,5	-24,6
Salvador	17,7	13,8	13,6	-1,4	-23,2
São Paulo	11,8	10,1	10,5	4,0	-11,0

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

4. O nível de ocupação diminuiu em Recife (1,8%), São Paulo (1,1%) e, em menor medida, em Salvador (0,6%) e Belo Horizonte (0,6%) e permaneceu em relativa estabilidade em Fortaleza (-0,3%) Porto Alegre (-0,1%) e no Distrito Federal (0,2%).
5. No conjunto das regiões, o nível ocupacional reduziu-se nos **Serviços** (121 mil ocupações, ou 1,1%), na **Indústria** (32 mil ocupações, ou 1,0%), na **Construção Civil** (28 mil, ou 2,1%) e no agregado **Outros Setores** (19 mil, ou 1,2%). Apenas no **Comércio** houve crescimento do nível de ocupação (35 mil, ou 1,1%) (Tabela 3).

Tabela 3

Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)

Janeiro/2010-Janeiro/2011

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Jan-10	Dez-10	Jan-11	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Jan-11/ Dez-10	Jan-11/ Jan-10	Jan-11/ Dez-10	Jan-11/ Jan-10
Total	19.101	19.950	19.785	-165	684	-0,8	3,6
Indústria	2.922	3.100	3.068	-32	146	-1,0	5,0
Comércio	3.133	3.258	3.293	35	160	1,1	5,1
Serviços	10.232	10.736	10.615	-121	383	-1,1	3,7
Construção Civil (2)	1.196	1.323	1.295	-28	99	-2,1	8,3
Outros (3)	1.618	1.533	1.514	-19	-104	-1,2	-6,4

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui obras de infraestrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(3) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

6. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados decresceu 0,6%. No segmento privado, o pequeno crescimento do assalariamento com carteira de trabalho assinada (0,5%) contrastou com a retração dos sem carteira (3,4%). Também se retraíram os contingentes de autônomos (0,8%), de empregados domésticos (0,9%) e dos classificados nas demais posições ocupacionais (2,9%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Janeiro/2010-Janeiro/2011

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Jan-10	Dez-10	Jan-11	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Jan-11/ Dez-10	Jan-11/ Jan-10	Jan-11/ Dez-10	Jan-11/ Jan-10
Total de Ocupados	19.101	19.950	19.785	-165	684	-0,8	3,6
Assalariados (2)	12.806	13.704	13.622	-82	816	-0,6	6,4
Setor Privado	10.771	11.540	11.518	-22	747	-0,2	6,9
Com Carteira Assinada	8.777	9.550	9.595	45	818	0,5	9,3
Sem Carteira Assinada	1.994	1.990	1.923	-67	-71	-3,4	-3,6
Autônomos	3.499	3.422	3.393	-29	-106	-0,8	-3,0
Empregados Domésticos	1.449	1.382	1.370	-12	-79	-0,9	-5,5
Demais Posições (3)	1.347	1.442	1.400	-42	53	-2,9	4,0

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui o setor público e os que não informaram o segmento em que trabalham.

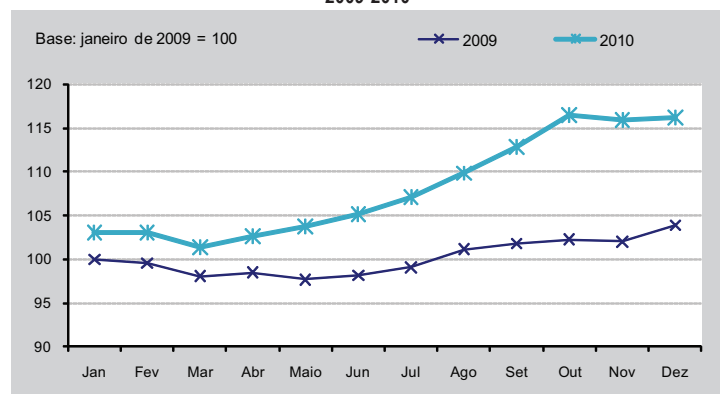
(3) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

7. Em dezembro, no conjunto das regiões pesquisadas, houve pequena redução dos **rendimentos médios** reais de ocupados (0,4%) e assalariados (0,6%), que passaram a ser estimados em R\$ 1.389 e R\$ 1.425, respectivamente.

8. O rendimento médio real dos ocupados aumentou em Fortaleza (1,3%, passando a valer R\$ 876) e Salvador (1,2%, ou R\$ 1.096), manteve-se em relativa estabilidade no Distrito Federal (0,2%, ou R\$ 2.106) e reduziu-se em Belo Horizonte (2,1%, ou R\$ 1.335) e, em menor proporção, em Porto Alegre (0,6%, ou R\$ 1.364), Recife (0,5%, R\$ 937) e São Paulo (0,5%, R\$ 1.528).

9. No conjunto das regiões pesquisadas, as **massas de rendimentos** dos ocupados e dos assalariados permaneceram relativamente estáveis (0,3%) (Gráfico 1). Em ambos os casos, esse desempenho refletiu pequenos acréscimos do nível de ocupação e variações negativas do rendimento médio real.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (3)
2009-2010



Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-lepe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

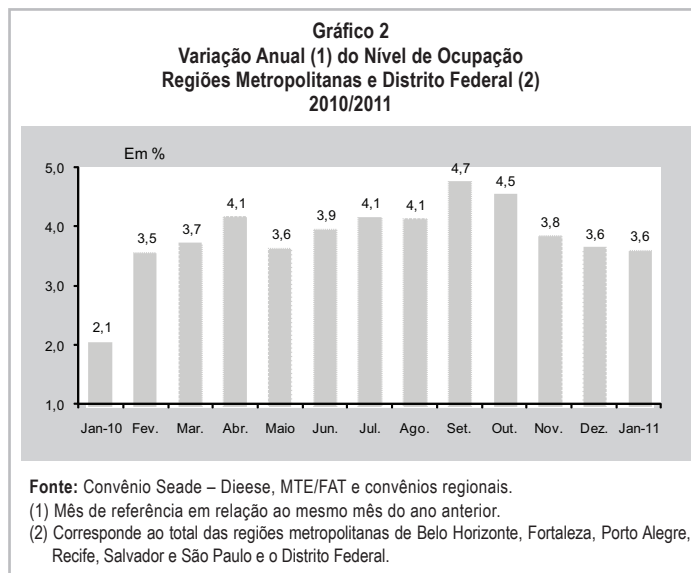
(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

OCUPAÇÃO APRESENTA MESMO RITMO DE CRESCIMENTO

10. Entre janeiro de 2010 e de 2011, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** elevou-se em 3,6%, mesma variação do mês anterior, nessa base de comparação (Gráfico 2). Nesse período, foram criadas 684 mil ocupações, número superior ao da entrada de pessoas no mercado de trabalho (279 mil), o que resultou na retração do contingente de desempregados em 405 mil pessoas. A **taxa de participação** recuou ligeiramente, ao passar de 60,4% para 60,1%, no período em análise.
11. O nível de ocupação cresceu em quase todas as regiões pesquisadas: Salvador (7,2%), Recife (6,9%), Porto Alegre (5,2%), Fortaleza (5,0%), São Paulo (3,6%) e Distrito Federal (1,3%). Pelo terceiro mês consecutivo, a exceção foi Belo Horizonte, onde houve redução de 2,3%.
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (383 mil postos de trabalho, ou 3,7%), no **Comércio** (160 mil, ou 5,1%), na **Indústria** (146 mil, ou 5,0%) e na **Construção Civil** (99 mil, ou 8,3%) e diminuiu no agregado **Outros Setores** (104 mil ocupações, ou 6,4%).
13. Segundo **posição na ocupação**, o assalariamento total elevou-se em 6,4%. O crescimento no segmento privado resultou da ampliação do número de empregados com carteira de trabalho assinada (9,3%), que mais que compensou a redução do contingente sem carteira (3,6%). Também aumentou o número de pessoas classificadas nas demais posições ocupacionais (4,0%), mas diminuíram os contingentes de empregados domésticos (5,5%) e autônomos (3,0%).
14. A **taxa de desemprego** total, no conjunto das regiões pesquisadas, diminuiu de 12,4%, em janeiro de 2010, para os atuais 10,4%. Segundo suas componentes, reduziram-se as taxas de desemprego aberto (de 8,3% para 7,6%) e oculto (de 4,1% para 2,8%), no mesmo período.
15. A taxa de desemprego total retraiu-se em todas as regiões pesquisadas, com maior intensidade nas de Recife, Salvador e Porto Alegre (Tabela 2).
16. Entre dezembro de 2009 e de 2010, no conjunto das sete regiões, o **rendimento médio** real cresceu 7,8% para os ocupados e 4,2% para os assalariados. Regionalmente, o rendimento dos ocupados elevou-se em Recife (12,6%), São Paulo (11,0%), Distrito Federal (8,4%), Fortaleza (5,3%), Salvador (4,7%) e Porto Alegre (3,5%). Em Belo Horizonte, o rendimento médio praticamente não variou (-0,1%).
17. Para o conjunto das regiões pesquisadas, as **massas de rendimentos** de ocupados e assalariados cresceram 11,8% e 11,6%, respectivamente. Em ambos os casos, como reflexo de aumentos do nível de ocupação e do rendimento médio.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJD; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – Sedese-Sine/MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.